



CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM O GOVERNO, EM 31 DE JANEIRO DE 2002, COM A PRESENÇA DE MANUELA EANES; MINISTRO DA SAÚDE, DR. CORREIA DE CAMPOS; MINISTRO DA SOLIDARIEDADE, DR. PAULO PEDROSO; MINISTRO DO DESPORTO, DR. JOSÉ LELLO; SECRETÁRIO DE ESTADO DO DESPORTO, DR. LUÍS FONTES; SECRETÁRIO ADJUNTO DA JUSTIÇA, DR. EDUARDO CABRITO; SECRETÁRIO ADJUNTO DA ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA, DR. DOMINGOS FERNANDES.



SECTOR DE HUMANIZAÇÃO DO IAC EDITA GUIA COM LEIS A CRIANÇA E A SAÚDE

P2/3

EDITORIAL

"O essencial é invisível aos olhos"
in O Príncipezinho, de Antoine S. Exupéry

Quando o objecto do nosso trabalho são as pessoas, nomeadamente as crianças, os jovens e as famílias, o nível de complexidade aumenta, principalmente se tivermos como objectivo a mudança de comportamentos e de atitudes.

Não nos podemos esquecer de que a sociedade actual está em constante mutação e que cada um de nós, para além de um património genético, traz consigo a sua experiência do passado, vivida um determinado contexto, que é suportado, social e culturalmente, por um marcado modelo educativo.

Só passo a passo e através de pequenos gestos e de acções concretas, conjugadas e articuladas, se previnem situações, se reformam mentalidades, se abrem horizontes que conduzem à organização de novos modelos sociais, mais justos e tolerantes.

Desiludam-se aqueles que pensam que a mudança surge num abrir e fechar de olhos. Nestas áreas tudo acontece a um ritmo muito lento, sendo tão importante aquilo que se vê como o que não se vê.

A acção eminentemente preventiva de que o IAC, em diferentes áreas, tem sido precursor e que por vezes passa despercebida a alguns de nós, por não ser de imediato quantificável, para além de gratificante e recompensadora, é, acima de tudo, uma boa prática, cujos frutos se vêem, essencialmente, a médio e longo prazo.

Sabemos que, ao investirmos convictamente em prol da

PROGRAMA DE SUPORTE À INFÂNCIA

P4/5

criança, do jovem e da família, estamos a contribuir para que no futuro a sociedade seja mais equilibrada, quer se esteja a falar do ponto de vista social, educacional, cultural, político ou económico.

A família, para além de ser um espaço emocional que é preciso preservar, é, acima de tudo, uma realidade que abrange todos os aspectos da vida, e por isso ao ser apoiada permite que se alcance com consistência um bom desenvolvimento humano.

Acredito que todos juntos conseguiremos levar por diante esta caminhada e que o futuro das crianças será cada vez mais risonho.

MANUEL COUTINHO

NOVOS DESAFIOS

“**N**ovos Desafios” foi o título dado ao encontro realizado pelo IAC-Projecto Rua, no dia 16 de Janeiro, na Casa de Retiro do Bom Pastor, na Buraca, em Lisboa.

Partilhar resultados, estratégias e metodologias do trabalho desenvolvido nos bairros 6 de Maio, Oli-val do Pancas, Pátio 208, Quinta D. Margarida e Bairro do Condado, ao longo de 8 anos (1994-2001) foram os objectivos que nortearam a concepção e organização, bem como apresentar as principais estratégias e novos rumos de intervenção.

Pretendeu-se também assinalar o fim do subprojecto Autonomia 2000 (projecto de desenvolvimento local, nos três primeiros bairros mencionados, tendo como meta a autonomia da população).

Este subprojecto foi financiado

pelo Commissariado Regional do Sul de Luta Contra a Pobreza (Minis-tério do Trabalho e Solidariedade), durante três anos (1999-2001), que formou com o Projecto Rua uma parceria empenhada, de permanente incentivo e acompanhamento.

Para partilhar este momento foram convidados alguns elementos daquelas comunidades, parceiros (programas governamentais, IPSS, associações, autarquias, escolas, forças de segurança pública) e, naturalmente, a equipa do Projecto.

Na abertura do encontro estiveram Manuela Eanes, Elza Chambel, Alta Comissária do Commissariado Regional Sul da Luta Contra Pobreza, e Catalina Pestana, directora do PEETI (Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil).

A “memória das instituições”, a “efectividade dos projectos afectivos” e a “necessidade de ouvir, integrar e pensar com as pessoas respostas alternativas” foram algumas das ideias lançadas na Introdução ao encontro.

Elza Chambel realçou a evolução do Projecto, ilustrada até pelos nomes com que tem identificado a acção — “Em Família para Crescer”, “Construir Juntos”, “Auto-nomia”, onde se foi passando para círculos cada vez maiores, sem esquecer o que estava na base, impulsionando a participação real das pessoas e as parcerias autênticas.

“Forçoso é”, continuou, “dar um novo fôlego a este trabalho, apoiando as comunidades e, principalmente, não as desiludindo.”

Uma tómbola colorida ditou, em seguida, a cor das bolas que diziam respeito a outros tantos temas: Comunidade, Juventude, Educação, Entidades e Programas.

Foi a oportunidade de reunir e dar voz à população e parceiros, sobre o que pensam e sentem acerca do trabalho desenvolvido pelo IAC-Projecto Rua.

Todos realçaram a importância de uma ajuda disponível e diária, na escuta e resolução de problemas reais, na gestão de emoções e na elaboração de projectos de vida.

Envolvimento, complementaridade, aperfeiçoamento e, finalmente, crescimento pessoal e auto-nomia, foram o valor acrescentado referido por parceiros e população, resultado do trabalho em conjunto com a equipa do Projecto. E se uns estão cépticos quanto ao futuro, outros estão suficientemente “musculados” para caminharem por si sós.

A metodologia do Projecto foi transmitida através da imagem do comboio

que fez “uma viagem até à periferia, vislumbrando rostos, diferenças, culturas, valores... ou-tras realidades”.

Protagonizado pela equipa, este momento deu conta de como se estabeleceu a relação, se detectaram necessidades, se conheceram os recursos. De como se constituíram grupos de trabalho (crianças, jovens, famílias) das actividades, das visitas, dos espaços de férias, do apoio escolar, das formações temáticas, das visitas domiciliárias, das reuniões familiares, e de tudo (como se de um tesouro descoberto num baú se tratasse) ficaram competências, motivações, memórias, modelos, novas experiências, valores, com a certeza de que, no futuro, outros destinos são “novos desafios”.

Em seguida, para deixar clara a relação futura com as comunidades, Matilde Sirgado lembrou que os novos rumos do Projecto, como a prevenção da delinquência, requerem uma estrutura de retaguarda que é constituída por todos os presentes e que representam, verdadeiros “corredores de flexibilidade” que garantem que não estamos a “vazar o mar com o balde”.

Nesta medida e através da área do Revalorizar, pretende-se apostar em acções de carácter formativo (para os técnicos das instituições locais e para as pessoas das comunidades), em intercâmbios e troca de experiências, quer a nível nacional quer internacional, actividades várias, nomeadamente radicais, animações, campos de férias, etc.

Paralelamente, a área do Recuperar continuará o delineamento de novas zonas de intervenção, intensificação do trabalho nestas zonas, pesquisa/acção e reflexão sistemática do trabalho das equipas de primeira linha, sempre para aumentar a eficácia da intervenção.

Encerraram o encontro Joaquim Madeira, gestora do POEFDS, e Coelho Antunes, vice-presidente do IAC.

A gestora do POEFDS salientou a intensidade humana com que foi vivido o encontro, a coragem (“agir com o coração”) e a forma como o Projecto soube escolher o momento certo para se retirar, para ver a “capacidade que as comunidades têm para se autodeterminar”. Referiu-se ainda à plasticidade e vitalidade da instituição que deposita toda a confiança numa equipa jovem, o que só se pode dizer daqueles que “fazem com que as coisas aconteçam”.

O vice-presidente do IAC lembrou que, com humildade e avaliação sistemática, se encontram “parcerias activas” e que não se pode falar de “abandono” (das comunidades) mas de



BOLETIM DO IAC Nº63
JANEIRO/MARÇO 2002

director

Matilde Rosa Araújo
editores

Clara Castilho
Gisélia Felício

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC
colaboradores

Manuel Coutinho
Maria João Malho

Palmira Carvalho
edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-45 Lisboa

Tel.213624755-Fax213624756

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

concepção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Etigrafe

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

mutações, isto é, de "transformação para o desenvolvimento".

Basicamente, todos concordaram que, outros destinos, são "novos desafios".

PALMIRA CARVALHO

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE GANHÁMOS SORRISOS



O Grupo Os Mosqueteiros promoveu a campanha "Dar Escudos... Ganhar Sorrisos", que reverteu a favor do Instituto de Apoio à Criança.

A iniciativa decorreu nos meses de Janeiro a Março e foi extensiva a todas as superfícies comerciais do Grupo Intermarché, Ecomarché, Bricomarché e Stationmarché.

A acção foi animada por uma mascote, o "Espadinha", que pretendia retratar um mosqueteiro a lutar pela solidariedade e entreatajuda para que as nossas crianças sejam mais felizes.

A campanha culminou com a realização da Festa dos Sorrisos, que teve lugar no passado dia 23 de Março, no Teatro Tivoli, em Lisboa, onde cerca de 700 crianças assistiram ao espectáculo do Magic Clown, seguindo-se um agradável lanche oferecido pela empresa Eurocatering.

No momento da despedida, o Grupo Os Mosqueteiros surpreendeu todas as crianças oferecendo-lhes uma mochila repleta de presentes e de guloseimas.

Na Festa dos Sorrisos, a presidente do IAC, Manuela Eanes, falou dos vários projectos do Instituto e agradeceu publicamente a todos quantos participaram, colaboraram e contribuíram para que a campanha "Dar Escudos... Ganhar Sorrisos" fosse um grande sucesso.

Nas palavras finais, Manuela Eanes referiu que o IAC é apoiado por vários ministérios, empresas e particulares, não deixando de salientar que o Instituto somente aceita campanhas promovidas por empresas com credibilidade e que desenvolvam a sua actividade com profissionalismo e com preocupações sociais, como é o caso do Grupo Os Mosqueteiros.

No final, a presidente do Instituto atribuiu ao Grupo Os Mosqueteiros a categoria de Sócio Benemérito.

No encerramento da sessão, o senhor Gill Rousseau, presidente do Grupo Os Mosqueteiros, entregou ao Instituto de Apoio à Criança um cheque no valor de 25.203,05 euros, total do montante angariado ao longo da Campanha de Solidariedade.

PROGRAMAS DE QUALIDADE DE SUPOR

MARIA JOÃO MALHO

Todos sabemos que o desenvolvimento do ser humano está dependente, directa e/ou indirectamente, de todo o contexto onde este decorre — família, escola, bairro, comunidade em sentido lato.

Para além do seu património hereditário, a criança precisa de desenvolver experiências contextuais positivas e de qualidade nas interligações e interacções dos vários contextos de vida. Uma criança não pode ser encarada sem a dinâmica que se cria e desenvolve no meio em que reside e que, em simultâneo, a reestrutura. O meio social exerce um efeito importante sobre o ritmo do desenvolvimento intelectual e, do ponto de vista ecológico, está provado que o ambiente (contextos de vida) exerce efeitos significativos no comportamento.

Tendo em conta estes pressu-postos, podemos afirmar que se existem crianças em perigo é porque todos contribuímos, duma forma ou de outra, para que isso aconteça. Faz parte da vida humana. Mas também faz parte da vida humana o entendimento do fenómeno, e o nosso querer em diminuir, se não desagrarar, as condições que levam ao surgimento de crianças em perigo.

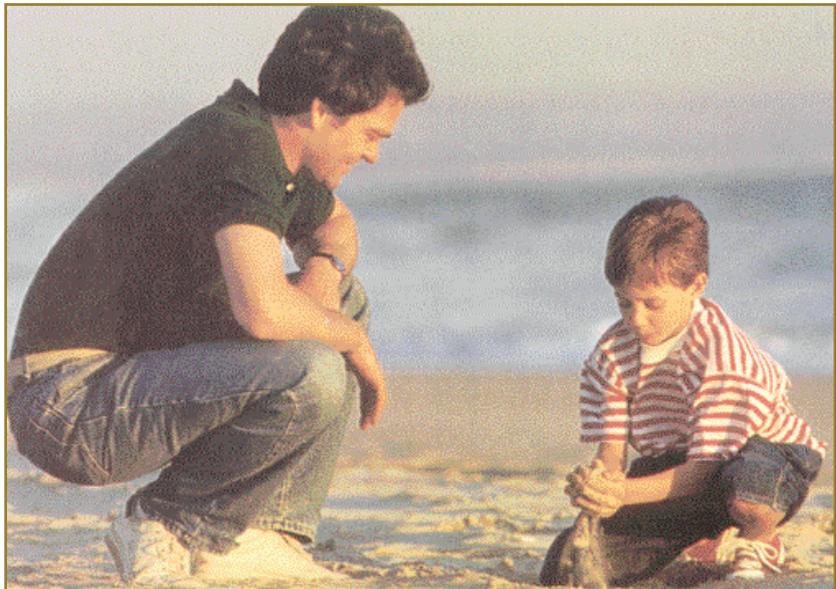
A organização das cidades, as condições de vida, o sistema educativo corrente, o modo de vida e comportamento das famílias, isto é, todos nós (e os “media”) devemos participar no processo de diminuição e desagraramento das condições que levam ao surgimento de crianças em perigo.

Basicamente, deixa de se poder ignorar, ou de não dar importância, à influência do ambiente no desenvolvimento, na aprendizagem e na educação, com vista ao esclarecimento das condições conducentes à promoção de uma sociedade mais responsiva perante as necessidades e direitos das crianças.

O ESTATUTO DA FAMÍLIA

O estatuto que a família detinha como a primeira instância de socialização e formação da criança tem vindo a perder-se. Actualmente, este papel cabe muito às diversas instituições, desde a creche, ao jardim de infância, à escola e, até, à rua, ao clube, ao bairro, sobretudo a partir do momento em que a criança passa a ter mais autonomia e independência de mobilidade.

Novos espaços estão a assumir-se como “... geradores de novos processos de referência e de socialização”



(Sarmiento, 2001:84). É nestes espaços de vida que a criança vai aprender muito das regras de convivência, de diálogo, de linguagem, seja ela a oral ou a comportamental. A escola, no sentido mais amplo, é actualmente, e assim será nos tempos mais próximos, o local onde a criança passa mais tempo...

Com efeito, as transformações socioeconómicas e culturais a que temos vindo a assistir exigiram, e continuam a exigir, cada vez mais, a participação massiva das mulheres no mundo do trabalho, o que teve, e tem, como consequência imediata e directa a alteração do equilíbrio da orgânica funcional da nossa sociedade.

O EMPREGO DAS MÃES

“O emprego das mães (...) retira-lhes tempo a consagrar à família” (Pourtois, 1994:290). Mãe que actua normalmente como o elemento organizador, facultando na criança a estimulação, as regras, o investimento afectivo e o alimento (Bowlby, 1978). Constata-se que os ambientes stressantes em que muitas famílias vivem o seu dia-a-dia, com problemas financeiros, de relação, com falta de valores, nomeadamente educativos, falta de tempo para estar e viver momentos afectivos de qualidade com os seus filhos, falta de respostas de apoio da comunidade..., são factores potenciadores do desencadear dos processos de aparecimento de crianças em perigo. Então, no desenvolvimento, no crescimento e na educação da criança passará a haver condicionantes, necessidades, exigências, afectos e necessidade

de apoios a serem fornecidos por intervenções externas à família, por técnicos que deverão trabalhar em parceria com ela.

Como refere Bronfenbrenner, “... a possibilidade de os pais apresentarem um desempenho nos seus papéis na educação dos seus filhos dentro da família depende das exigências dos papéis, dos stresses e dos apoios oriundos de outros ambientes” (Bronfenbrenner, 1996:8). Continuando o meu raciocínio, e tendo por base a Teoria Ecológica do Desenvolvimento de Urie Bronfenbrenner, as avaliações dos pais e das suas capacidades de funcionarem como pais (elementos securizantes, portadores de afecto, de alimento, de companheirismo, modelos comportamentais) e a sua visão dos filhos estão relacionados e dependentes de factores externos como sejam a flexibilidade dos horários de trabalho, a adequação dos serviços de atendimento às crianças, a presença de amigos e vizinhos que possam ajudar em emergências, sejam elas grandes ou pequenas, a qualidade dos serviços de saúde, sociais, educativos, e a segurança nas ruas, sobretudo no bairro de residência.

Com efeito, as famílias, e certas famílias em particular, são cada vez mais insuficientes ou parciais (são apenas uma parte) no fornecimento do todo que é a formação da pessoa, face ao mundo e à família tal como hoje são. As famílias não têm apenas que ser eficientes e organizadas no cumprimento das tarefas da existência, têm também que ser eficazes na satisfação das necessidades emocionais dos seus membros e no controlo dos

RISCO À INFÂNCIA

sentimentos negativos.

A criança precisa de amor e interação, e as necessidades de dependência e de autoridade serão mais fortes nas famílias “menos saudáveis”, o que exige, por parte da comunidade, serviços e técnicos bem preparados para estas novas realidades. Hoje são os técnicos — e a comunidade — que, ao lado dos pais, têm que ser parceiros na preparação e educação das crianças para que estas atinjam um desenvolvimento harmonioso.

Mas, o sistema familiar é a fronteira do trabalho biossocial. A família é, evidentemente, a influência mais precoce e mais forte para a criança em desenvolvimento, “o ambiente da criança é, antes de mais, os pais”, como afirma Pourtois (1994:290); o trabalho biossocial é uma adaptação a ela e, por isso, deve ser feito com os pais. Logo, importa não limitar encontros aos locais e às horas habituais, importa não ficar prisioneiro dos comportamentos tradicionais nos próprios sítios e circunstâncias que os formaram, importa estar presente na família, no bairro, na rua, na escola...

RESPONSABILIDADES EDUCATIVAS

De futuro, todo o homem terá na sua vida responsabilidades educativas, porque as experiências vivenciadas pela criança levam-na a adquirir e a dominar “instrumentos culturais”, necessitando de bons modelos de relacionamento para que o seu desenvolvimento se processe o mais equilibradamente possível.

Ora, para além das respostas, que pululam, procurando interromper processos de crescimento já em fase desarmoniosa e de risco, a sociedade não tem conseguido criar respostas, ou dar respostas substitutivas, efectivas, que levem à sua prevenção e ao desenvolvimento harmonioso desde o início. E este é o grande esforço a fazer e o grande objectivo que deve ser perseguido.

Muito precocemente as crianças têm, por vezes, o seu futuro “pré-destinado”. Para atacar esta predestinação, como característica teórica, hipotética, de certas crianças de determinadas famílias, há que apostar na prevenção, no desenvolvimento de programas, aos vários níveis, que levem à criação de melhores espaços de vida, tempos e serviços a pensar no equilíbrio vivencial e ocupacional positivos. Se os pais não conseguirem viver equilibradamente com os seus ambientes de vida, os seus filhos também terão dificuldade em fazê-lo.

O investimento (técnico e financeiro) com sucesso em programas de qualidade, quer para a infância quer de suporte social às famílias, ao desenvolvimento de programas de saúde mental, de formação e de informação, etc., leva à diminuição do: aparecimento de crianças em perigo; insucesso escolar; abandono escolar precoce; comportamentos desviantes na adolescência; menos situações de risco e sofrimento emocional e de mal-estar; menos violência doméstica; menor agressividade por parte dos jovens e entre eles...

Referências bibliográficas

- BRONFENBRENNER, Urie (1996) — A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BOWLBY, J., ANZIEU, D. & outros (1978) — A Vinculação. Lisboa: SOCICULTUR.
- POURTOIS, J.P., DESMET, H., BARRAS, C. (1994) — “Educação Familiar e Parental”, In Inovação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 7,3 (289-305).
- SARMENTO, M (2001) — “Infância e Exclusão Social”, in A Escola e a Criança em Risco, Intervir para Prevenir. Porto: Edições ASA.

A C T I V I D A D E L Ú D I C A

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

O Sector Actividade Lúdica realizou, nos dias 16, 17 e 18 de Janeiro de 2002, a acção de formação “Estruturar contextos lúdicos para promover o desenvolvimento da criança”, orientada por Teresa Bran-dão (doutorada em Motricidade Humana na área da intervenção precoce; docente no Departamento de Educação Especial da FMH-UTL).

Nos dias 18, 19 e 20 de Março de 2002 realizou-se a acção “Cons-trução de jogos e brinquedos com recurso ao desperdício”, orientada por Carlos Queirós (professor formador na Actividade Lúdica do IAC; professor de Educação Visual e Tec-nologia; professor de Técnicas de produção artística E.S.C. Restau-ro).

OFICINA DE FORMAÇÃO

Teve início, como é habitual, a 4 de Março a Oficina de Formação “Aspectos Pedagógicos da Activi-dade Lúdica”.

O objectivo deste curso de formação intensivo é completar uma vertente de formação em continuidade que faculte um espaço e tempo de reflexão e que permita intercalar o que se aprende com o que se pratica, contribuindo para o aperfeiçoamento e actualização da intervenção dos profissionais que desenvolvem a sua actividade nas áreas de competências específicas no âmbito da coordenação, da di-namização e do acompanhamento de actividades lúdi-cas em espaços lúdicos.

Neste momento o curso está com uma frequência de 12 pessoas, número reduzido em relação aos anos anteriores e inferior ao núme-ro de inscrições recebidas antes de o curso ter início. Os participantes são provenientes de Lisboa (a maioria), Castelo Branco, Mação, Coimbra, Algarve, Portalegre, Redondo.

O programa divide-se em 9 módulos, num total de 102 horas. A distribuição dos módulos é a se-guinte: formador A. Macedo, 12 horas, “O Lúdico no pro-cesso criativo”; formador Natália Pais, 12 horas, “Atitude Lúdica ao longo do desenvolvimento humano”; forma-dor Leonor Santos, 12 horas, “Plani-ficação Operacional de estratégias de inter-venção”; formador Carlos Queirós 12 horas, “Expressão Plás-tica no Lúdico”; formador Pilar Ri-beiro, 6 horas, “Actividade lúdica com crianças com necessidades es-peciais”; formador Sílvia Madeira, 12 horas, “Quem conta um con-to...”; formador Leonor Santos, 6 horas, “Planificação e intervenção no terreno”; 24 horas, “Trabalhos a realizar pelos for-mandos”; 6 horas, “Apresentação dos trabalhos”.

DE LUDOTECAS

A 9ª Conferência Internacional de Ludotecas realiza-se de 13 a 17 de Maio, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Até ao momento o balanço que podemos fazer demonstra que a maioria das inscrições são portuguesas, pelo que a nível nacional a conferência está a ter uma boa divulgação e o interesse em participar está a revelar-se muito bom. Outros países inscritos foram o Rei-no Unido, o Brasil, o Japão, a Suí-ça, a França, a Malásia, o Canadá, a Grécia, a Índia, a Itália, a Espanha.

Até à data recebemos cerca de 130 propostas de apresentação de trabal-hos, também provenientes de todo o mundo, a maioria de Portugal, Brasil e as restantes de Itália, Espanha, França, Japão, Suíça, Reino Unido, América.

No programa participarão pre-lectores de norte a sul do país e do estrangeiro. A formação destes pro-fissionais que apresentarão conferências e comunicações em painéis é diversificada, desde a área da Educação, à Sociologia, Psicologia, Saúde, todos com experiên-cia qualificada no âmbito da ludicidade.

Quatro temas serão abordados na conferência, subdividindo-se em qua-tro conferências e quatro pai-néis cor-respondentes.

Dia 14 de Maio:Ludicidade-Conceptualizações. 15h00, Nelson Marcelino (professor na Univer-sidade de S. Paulo), “Aspectos Teóricos da Ludicidade”. 15 de Maio:Ludotecas e Espaços Lúdicos: diversidade de experi-ências e práticas. 09h00, Denise Garon (professora no College Sainte-Foy, Cana-dá) “Ludotecas e espaços lúdicos: peque-na história de uma grande ideia”. 16 de Maio: Passado, Pre-sente e Futuro das indústrias da ludicidade. 09h00, Jorge Crespo (professor catedrático, director Fa-culdade Ciências Sociais e Huma-nas da Universidade Nova de Lis-boa), “A genealogia do jogo. O brinquedo: do meio natural ao meio técnico”. 17 de Maio: Os desafios da Educação. 09h00, Gilles Brougère (professor/director do de-partamento de Ciências da Educa-ção da Universidade Paris-Norte).

O programa tem sido actualizado no site da conferência na Net., WWW.confer-encetoylibraries.online.pt. O sector tem trabalhado afinadamente na organiza-ção deste evento de escala internacional, pelo que o sector garante o sucesso desta iniciativa que coube este ano a Portugal de organizar.

PARTICIPAÇÕES EM ACÇÕES SOLICI-TADAS

A coordenadora do sector, orientou duas sessões de apoio para técnicos de

bibliotecas/ludotecas, para Câmara do Redondo, em 22 de Fevereiro, sobre a “Ludoteca no espaço da biblioteca, os jogos e os livros”; para Câmara de Mação, em 26 de Fevereiro dentro do mesmo tema. Os destinatários foram técnicos de BAD, bibliotecários e técnicos de Educação.

LEGISLAÇÃO SOBRE A CRIANÇA E A SAÚDE

Foi lançado no dia 13 de Março o guia Legislação: Criança, Adolescente e Saúde, editado pelo Sector de Humanização do IAC, que pretende, de forma acessível, dar informação sobre a legislação existente a nível da saúde, na defesa dos direitos da criança, sendo o principal o direito a um atendimento humanizado nos serviços de saúde.

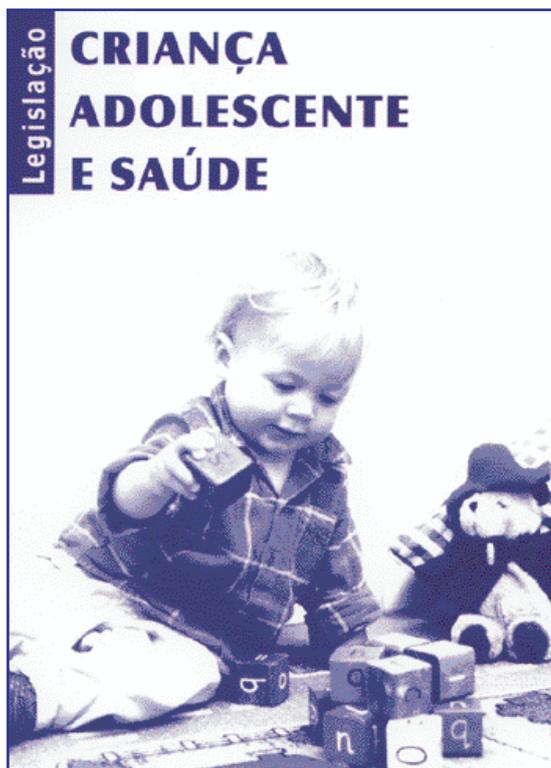
Depois da apresentação do livro, e do IAC, por Manuela Eanes, a Prof^a Levy fez uma breve resenha histórica do sector a nível da legislação e de todo o trabalho que este guia envolveu.

O guia foi apresentado por Rui Barreiros e Laborinho Lúcio, tendo estado presentes Maria José Ritta, o representante Ministério da Saúde, João Abreu, Manuel Gonçalves, da Glaxo Simthkline, e o representante da secretária de Estado adjunta do Ministério da Saúde, Luís d'Orey. E ainda cerca de 70 pessoas, de entre as quais elementos dos grupos do sector, pediatras e outros profissionais da área da saúde, convidados de diferentes associações que acolhem crianças doentes e a comunicação social.

Leonor Santos apresentou as actividades do sector da Humanização, de que é coordenadora, e os objectivos do mesmo.

Este guia pretende dar conhecimento aos pais, profissionais de saúde professores e público em geral dos dispositivos legais que em Portugal protegem a criança na área da saúde.

Em seis capítulos são apresentadas as leis e outros dispositivos que, relativamente à criança, ilustram: o Direito à Saúde e o Acesso aos Serviços de Saúde (Capítulo I), a Protecção da Maternidade, Paternidade e Adopção (Capítulo II), a Saúde Escolar (Capítulo III), Adolescentes (Capítulo IV), Crianças Vítimas de Maus Tratos (Capítulo V), e a Criança e o Jovem Portadores de Deficiência (Capítulo VI). No último capítulo é apresentada a Carta da Criança Hospitalizada, documento que tem sido largamente difundido pelo IAC.



A actualização constante da legislação introduz modificações na prática, que são motivo de atenção permanente deste sector, que procurará rever periodicamente esta legislação e comunicá-las aos interessados, que no fundo devem ser todas as pessoas.

NÍVEIS DE BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

ACORDO ISEG-

IAC

No Boletim nº 62, demos conta da assinatura do Acordo de Cooperação entre o IAC e o ISEG, para a realização deste Projecto de Investigação. No desenvolvimento do acordo, agora em marcha, já há acções no terreno.

No primeiro período de aulas, foram feitas 20 reuniões com a Direcção Regional de Educação de Lisboa, com as seis Delegações Escolares da cidade, com todas as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública e com a Delegação de Lisboa do Instituto Português da Juventude.

A par destas reuniões, foi construído e validado o questionário a ser aplicado às crianças, assim como foi construído o manual do inquiridor.

Entretanto, foram seleccionados e formados alguns jovens voluntários, organizados em cinco equipas que tiveram a responsabilidade de aplicar os questionários às várias crianças. O que aconteceu durante todo o segundo período de aulas.

No terceiro período será feita a introdução dos dados e posterior tratamento e análise.

Contamos, no próximo Boletim do IAC, dar conhecimento mais pormenorizado de todo este Projecto de Investigação.

Um agradecimento se impõe, à Companhia Carris de Ferro de Lisboa e ao Metropolitano de Lisboa, pela oferta de 25 livres-trânsito que possibilitaram aos jovens voluntários deslocarem-se às várias escolas.

MARIA JOÃO MALHO

A CRIANÇA, A SAÚDE E O DIREITO

Vai realizar-se em Maio, nos dias 2 e 3, mais um encontro organizado pelo Sector de Humanização do IAC, desta vez sob o título "A Criança, a Saúde e o Direito", que terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian.

Este encontro prevê a reflexão e discussão da problemática dos direitos na Saúde como um contributo para decisões mais conscientes dos profissionais de saúde.

PARTICIPAÇÕES
EM ACÇÕES SOLICITADAS

A coordenadora do sector, Leonor Santos, participou, por solicição, na sessão de abertura das II Jornadas Multidisciplinares da Odontopediatria no Instituto Superior de Ciências de Saúde-Sul, no dia 15 de Março de 2002, pelas 11 horas, apresentando também uma comunicação sobre os objectivos

do sector e sobre a Dor na criança.

A propósito do lançamento do guia Criança, Adolescente e Saúde – Legislação, Ana Jorge, coordenadora do sector, deu uma entrevista para o programa "Saúde Pública", da SIC, no dia 13 de Março. Ao jornal "A Capital", falou igualmente sobre o guia e os seus conteúdos e dando informação aos utentes sobre o E111, o passe social para a saúde na EU.



CANAL PANDA E TAP MOSTRAM LISBOA-PORTO-LISBOA A 75 CRIANÇAS

BAPTISMO DE VOO

Um grupo de cerca de 75 crianças, oriundas das zonas de Chelas e da Pontinha, apoiadas pelo Instituto de Apoio à Criança, através do Pro-jecto Rua, voaram pela primeira vez, no passado dia 9 de Janeiro, numa iniciativa promo-vida pelo Canal Panda e pela Tap Air Portugal.

O voo realizou-se a bordo de um avião Air-bus 319, o "Vieira da Silva", pelas 9h00 e as 11h00. Teve como destino a cidade do Porto, decorrendo a uma altitude de 5000 pés, permitindo acompanhar com boa visibilidade o percurso ao longo da costa portuguesa.

Antes do regresso a Lisboa, foi servido aos pequenos passageiros um lanche especial.

A viagem foi

apadrinhada pelo apresentador Jorge Gabriel, decorreu com um ambiente de grande animação e alegria e no final foram distribuídos certificados de voo a todas as crianças.

